

# COMO UMA FAMÍLIA BEM SUCEDIDA PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO E DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM SEUS FILHOS

2018

**Maria Eduarda Freitas Barbosa Paiva de Lira**

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO (Brasil)

E-mail para contato:

[mariaeduardafbp@gmail.com](mailto:mariaeduardafbp@gmail.com)

---

## RESUMO

O presente artigo busca compreender como que a relação entre pais com alto poder aquisitivo e seus filhos pode acarretar em danos psicológicos para crianças e adolescentes, mais precisamente a depressão e ansiedade, quando estes não compreendem a individualidade de suas crianças. Inseridos em uma sociedade que prioriza o ter em detrimento do ser, as relações, segundo Bauman (1999), estão cada vez mais fluídas, o que faz com que os pais não levem em consideração os sonhos e aptidões de seus filhos, transferindo para os mesmos, desejos de vida semelhantes aos deles. Essa situação acaba criando uma grande demanda de expectativa, tanto da parte dos pais – para exibir seus filhos como cópias fiéis e troféus para a sociedade- como dos filhos, que buscam, erroneamente, suprir as expectativas dos pais. A posteriori, essa constante pressão acarreta na criança ou adolescente, uma insegurança quanto ao futuro, podendo desencadear uma possível depressão ou transtorno de ansiedade.

**Palavras-chave:** Família disfuncional, depressão, ansiedade.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



## 1. INTRODUÇÃO

Desde seu nascimento, o indivíduo passa a ser inserido em diversos contextos sociais (familiar, escolar, cultural), que posteriormente irá contribuir para a formação de sua personalidade, tendo como o mais importante o familiar (DURKHEIM, 1897)

Na sociedade contemporânea, as relações humanas estão cada vez mais estreitas e prejudiciais. Na geração atual onde o ter se sobressai ao ser, famílias estão sendo extremamente prejudicadas no que tange a relação entre pai e filho. Pais e mães bem-sucedidos em suas profissões estão cada vez mais sem tempo de manter uma relação saudável com seus filhos e de acompanhar o processo de crescimento dos mesmos.

Pelo fato de saberem que não possuem um tempo livre e ainda aliado à preocupação com o excessivo tempo que seus filhos passam sozinhos, os pais não veem outra saída a não ser proporcionar uma enorme gama de atividades extracurriculares que acrescentem intelectualmente para ocupar o tempo das crianças. De acordo com Kunsch (2010):

De fato, pode-se perceber em diferentes ambientes sociais frequentados por pessoas de classe média e alta, o quanto as crianças de hoje estão sendo sobrecarregadas de expectativas por parte dos adultos em relação a seu futuro. Espera-se que venham a ser brilhantes profissionalmente, políglotas, hábeis fisicamente e atendam aos padrões de beleza vigentes. Por essa razão, muitas delas têm o período extraescolar tomado por cursos. (KUNSCH, 2011, p.100)

Isso ocorre, muitas vezes, a partir do desejo dos pais em projetar as mesmas habilidades, sonhos e carreiras profissionais que ele(a) possui nos filhos, o que a posteriori pode acarretar em transtorno de ansiedade e até mesmo depressão, visto que cada ser humano tem sua individualidade e, que se forem contra ela, dificilmente obterão resultados positivos e satisfação em seu âmbito profissional. Segundo Elkind (2004, apud GASTMANN. D. H. et al. 2004, p.174):

[...] esses pais não notam que prejudicam seus filhos com essas atitudes, pois acreditam que é benéfico para eles amadurecerem mais rápido. Entretanto, acabam prejudicando-os com esse excesso de responsabilidade que lhes atribuem desde a infância. (ELKIND 2004, apud GASTMANN. D. H. et al. 2004, p.174)

Tal situação vem gerado adolescentes e jovens inseguros quanto a si mesmo, com vários transtornos psicológicos, além da dificuldade nas relações interpessoais, visto que o mesmo passou demasiado tempo em atividades que acrescentaram intelectualidade, todavia deixou o social de lado. O objetivo do presente artigo é identificar e analisar as relações prejudiciais entre pais e filhos, no que tange à excessiva expectativa dos pais em obter filhos brilhantes iguais a eles, não aceitando menos do que a excelência em todas as imensas tarefas que as crianças desempenham. A depressão hoje, é a quarta doença de maior impacto global e em 2020, estima-se que será a segunda, abaixo das doenças cardíacas. Sendo uma questão de saúde pública torna-se importante conhecer causas e razões do desencadeamento dela, para que possa haver um controle no número de casos. As razões para o desenvolvimento da depressão são milhares, porém a família tem se destacado. A instituição familiar, é o primeiro contato que o indivíduo tem com o social, desta maneira, é comum que os traumas sofridos, muitas das vezes sejam proporcionados pela família. Por outro lado, a ansiedade é uma das patologias psiquiátricas mais comuns nas crianças, atrás apenas dos Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e de conduta. Cerca de 10% dos pequenos sofre de algum transtorno ansioso, e cinco em cada dez passarão por algum episódio depressivo por causa dela. É necessário estar atento, também, à ansiedade que não chega a ser um transtorno, mas que traz sofrimentos e prejuízos cotidianos, como diminuição da autoestima.

## **2. HISTÓRICO SOBRE FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS**

Em um breve histórico sobre família disfuncional e o ocasional desenvolvimento de transtornos psicológicos em seus filhos, volta-se à Idade Média tendo como fato bastante interessante nesse período a condução que se era dada na criação das crianças.

"Meúdos", "ingênuos", "infantes" são expressões com as quais nos deparamos nos documentos referentes à vida social na América portuguesa. O certo é que, na mentalidade coletiva, a infância era, então, um tempo sem maior personalidade, um momento de transição e por que não dizer, uma esperança. (PRIORE, 1999)

Segundo ARIÈS (1981): "infância e criança eram tidos como momentos da vida sem importância, efêmero e instável, não recebendo nenhuma atenção especial dos pais, mas sim, sendo tratados como adultos em miniaturas."

Na sociedade contemporânea, o ter se sobressai ao ser quando o indivíduo é incitado a procurar sempre possuir mais habilidades profissionais, fluência na maior quantidade de línguas que puder, esquecendo-se do seu interior, da sua saúde mental, a qual faz-se mais importante.

“Numa sociedade de consumidores, tornar-se uma mercadoria desejável e desejada é a matéria de que são feitos os sonhos e os contos de fadas” (BAUMAN, 2008, p.22).

### **3. SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES PAIS-FILHOS NA CONTEMPORANEIDADE COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE DOENÇAS PSÍQUICAS E EMOCIONAIS**

#### **3.1 Depressão**

Com o ato de transferir sonhos e depositar extrema expectativa nas crianças, os pais introduzem variadas atividades extracurriculares na rotina dos filhos, atividades essas que, às vezes, não correspondem às habilidades dos pequenos. Com isso, as crianças fracassam e o sentimento de incapacidade aliado com o desapontamento dos pais, muitas vezes causa reações emocionais, físicas e psíquicas na criança. De acordo com Cypel (2012): “A família introduz uma série de treinamentos, atividades e línguas novas. Na medida em que a criança não consegue dar conta disso, a sensação de fracasso se torna frequente”

Pelo fato de serem bem sucedidos no âmbito profissional, os pais transferem essa situação como sendo indispensável pro filho também, depositando inúmeras expectativas no futuro de suas crianças visando sucesso e reconhecimento. Todavia, a antecipação de atividades que está prevista para serem realizadas pelo indivíduo somente em sua adolescência ou idade adulta, pode desencadear em um estresse tóxico desnecessário, sendo fator de atração para uma possível depressão. “Com o stress tóxico, ao invés de favorecer o desenvolvimento da criança, os pais acabam limitando-a e desmotivando-a” (CYPEL, 2012)

As relações familiares desempenham um importante papel na mediação do funcionamento cognitivo e emocional de seus membros, sendo necessário que como instituição, o núcleo familiar promova um ambiente harmonioso, o qual possua uma estrutura que garanta apoio financeiro, emocional, social, dentre outros, para a criança e adolescente, visto que o mesmo irá sentir-se acolhido, amparado e amado pelos indivíduos em volta, fator de proteção para a depressão.

Tendo em vista que pais com carreiras de sucesso são bastante atarefados e consequentemente bastantes estressados, isso acarreta problemas não só no âmbito emocional do filho que não vê espaço para dialogar com os mesmos, mas também no âmbito psíquico, com problemas para se relacionar e possivelmente depressão. Fleitlich e Goodman (2001) e Hackett e Hackett (1999) comprovam os argumentos acima citados quando encontraram que “o estresse e doença mental nos pais estão positivamente associadas à presença de psicopatologias em crianças.”

Ainda que os pais acreditem estar preparando os filhos para um futuro profissional bem-sucedido, atividades extracurriculares em demasia podem causar problemas físicos e emocionais, como o estresse que gera tique nervoso, dor de cabeça, náuseas, terror noturno, introversão súbita, medo ou choro excessivo, agressividade, ansiedade, insegurança, depressão, entre outros (LIPP, 1991).

A manifestação clínica mais comum é representada pelos sintomas físicos, tais como dores (principalmente de cabeça e abdominais), fadiga e tontura. Goodyer cita que aproximadamente 70% dos casos de depressão maior em crianças apresentam queixas físicas. As queixas de sintomas físicos são seguidas por ansiedade (especialmente ansiedade de separação), fobias, agitação psicomotora ou hiperatividade, irritabilidade, diminuição do apetite com falha em alcançar o peso adequado, e alterações do sono. Alguns autores ainda citam, com menor frequência, a ocorrência de enurese e encoprese, fisionomia triste, comunicação deficiente, choro frequente, movimentos repetitivos e auto e heteroagressividade na forma de comportamento agressivo e destrutivo.

O prazer de brincar ou ir para a pré-escola diminui ou desaparece e as aquisições de habilidades sociais próprias da idade não ocorrem naturalmente. Embora a maioria dos autores afirmarem que neste período não ocorrem ideação ou tentativas de suicídio, Shafii e Shaffi destacam que “[...] o comportamento autodestrutivo na forma de bater a cabeça severa e repetidamente, morder-se, engolir objetos perigosos e a propensão a acidentes pode ser um equivalente suicida em crianças que não verbalizam emoções. Entretanto, a ideação suicida nesta faixa etária é considerada de ocorrência rara, podendo ocorrer em casos especiais.”

### **3.2 Ansiedade**

A ansiedade é definida como um estado de humor desconfortável, uma apreensão negativa em relação ao futuro, uma inquietação interna desagradável. A ansiedade inclui manifestações somáticas e fisiológicas (dispneia, taquicardia, vasoconstrição ou dilatação, tensão muscular, parestesias, tremores, sudorese, tontura, etc.) e manifestações psíquicas (inquietação interna, apreensão, desconforto mental etc.) (Dalgalarondo, 2000).

Andrade e Gorenstein (1998), “descrevem a ansiedade como algo que faz parte do desenvolvimento do ser humano, podendo tornar-se patológica quando acontece de forma exagerada e sem uma situação real ameaçador que a desencadeie.”

O desenvolvimento da ansiedade por aqueles que estão a mercê de famílias bem sucedida é delicado, pois as transformações que em especial o adolescente passa, nessa fase da vida, provoca sentimentos de angústia e dificuldade de aceitação de si próprio. Com as exigências inconsequente por parte dos pais e com o objetivo de se livrar das tais cobranças que lhe são depositadas, os mesmos começam a agir, é nesta fase que eles encontram uma forma de descarregar a ansiedade

por meio da rebeldia, discutindo, tendo maus resultados escolares e até mesmo fugindo. (JEAMMET P. -1985)

É um fato que a relação entre pais e filhos, é algo que marca e define a personalidade do indivíduo desde a fase inicial da vida. Isso contribui para a construção da segurança que o adolescente desenvolve em si e nos outros. O adolescente coloca questões como: “quem sou eu?” Êvelyne Kestemberg (1999) diz que “os adolescentes são e consideram-se em função do que são os adultos e da forma como os adultos o consideram.”

Relacionando com o fato de que filhos de pais bem sucedidos passam a maior parte do tempo sozinho ou com babás, e consequentemente não conseguem distinguir o que sentem, a situação fica mais difícil, haja vista que até que o problema da criança se torne de conhecimento dos pais, os sintomas já estão gritantes. Asbahr (2004), confirma os argumentos acima citados quando diz que: “em crianças, o desenvolvimento emocional influi sobre as causas e a maneira como se manifestam os medos e as preocupações, sejam normais ou patológicas. Diferentemente dos adultos, crianças podem não reconhecer seus medos como exagerados ou irracionais, especialmente as menores”.

Em contrapartida com a ideia de inicial dos pais bem sucedidos e após anos de sobrecarga psíquica e cobranças acadêmicas, o desenvolvimento da ansiedade começa a interferir na aprendizagem e na relação social, conduzindo o isolamento da criança ou adolescente. Além da insônia, dores musculares e ataques de pânico os quais atrapalham na desenvoltura do indivíduo. A ansiedade é um aspecto afetivo-emocional que tem sido particularmente estudado em sua relação com a cognição. Pesquisas têm demonstrado que altos níveis de ansiedade influenciam negativamente a performance dos alunos, em diversos tipos de tarefas, atuando de maneira nefasta, particularmente, sobre a percepção e a memória, bem como aumentando as reações de auto-depreciação (Benjamin, Mc Keachie, Lin, & Holinger, 1981; Eysenck, 1983; Martins, 1993; Mueller, 1978, 1979; entre outros).

A ansiedade, a qual consiste em um modelo de comportamento não-integrativo, atrapalha o desenvolvimento construtivo do indivíduo, visto que quando o mesmo está em crise, ou seja, num estado defensivo, ele não encontra-se aberto para o processo de aprendizagem, nem tão pouco para ouvir outros pontos de vistas.

Com o processo de aprendizagem comprometido, os pais, que outrora depositaram exageradas expectativas para o futuro dos filhos, veem-se decepcionados, pois suas crianças não agiram de acordo com o futuro que eles criaram para elas. As crianças com ansiedade costumam focar sua atenção naquilo que oferece prazer à ela realizar, então quando deixam de lado as tarefas atribuídas pelos pais, os mesmos partem da conclusão de que seus filhos fazem por birra, ou mal criação, por exemplo. Werebe & Nadel-Brulfert reiteram o argumento acima: “a afetividade não deixa subsistir algo que possa permanecer alheio a ela, fazendo com que o indivíduo se concentre

em determinados interesses e não em outros eliminando gradualmente tudo aquilo que não pode incorporar.”

O tratamento deve envolver a família, a escola e até mesmo os amigos. Porém, primordialmente a família, a mesma deve ser informada sobre os sintomas, mostrando que o adolescente não tem controle sobre suas possíveis emoções, mesmo parecendo que o mesmo tem intenção de manipular. A presença dos pais no tratamento é essencial, os pais devem transmitir segurança ao adolescente, não se mostrarem críticos em relação aos seus receios e menos ainda castigá-los pelos seus comportamentos desajustados. (KAYE D, MONTGOMERY M, MUNSON S. CHILD - 2002)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao fim deste artigo, é observado o quão delicado é a pressão que é sobreposta em crianças e adolescentes, que se encaixam no contexto famílias bem sucedidas. As cobranças, a dificuldade de comunicação e principalmente a falta de empatia para com o outro, faz com se instalem espaços entre pais e filhos.

O desenvolvimento da depressão e da ansiedade torna-se consequência da dificuldade humana nas relações interpessoais. Num grupo familiar disfuncional os modos de interação entre seus membros vão-se cristalizando, quer na forma de distanciamento, ou de excessiva interferência na vida uns dos outros, formando alianças entre alguns membros, deixando outros periféricos, ou transformando outros em bodes expiatórios (geralmente a criança). Nesse pano-de-fundo as famílias enfermas fracassam progressivamente no cumprimento de suas funções familiares essenciais. (CARNEIRO, T., 1983)

Assim, é importante que se tenha conscientização, perante todos os membros que fazem parte da primeira instituição que o indivíduo está inserido quando nasce, de que a deposição de suas frustrações e até mesmo a tentativa de se manter presente na vida dos filhos, tendem a piorar a construção de uma solidez psico-social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. História social da Criança e da Família. Disponível em: <[www.pt.scribd.com](http://www.pt.scribd.com)> Acesso em: 03 dez. 2017

Andrade, L. H. S. G., & Gorenstein, C. (1998). Aspectos Gerais das escalas de avaliação da ansiedade. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25(6), 285-90.

Asbahr, F. (2004). Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. *J. Pediatr. (R J.)*. vol. 80 (2, supl).

Benjamin, M., Mc Keachie, W. J., Lin, Y.-J., & Holinger, D. P. (1981). Test anxiety: deficits in information processing. *Journal of Educational Psychology*, 73, 816-824

Bauman, Z. Modernidade Líquida. 1º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CARNEIRO, Terezinha F. Família: Diagnóstico e Terapia. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1983.

Dalgalarrodo, P. (2000). Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Artes Médicas, Porto Alegre.

Durkheim, E. (1888). "Introduction à la sociologie de la famille." p. 257-282

Gastmann, Daniele Heberle. Sem tempo para brincar? Atividades extracurriculares. *Disciplinarum Scientia*, S.L. 2004. 171-179 p.

Goodyer IM. Physical symptoms and depressive disorder in childhood and adolescence. *J Psychosom Res* 1996;41(5):405-8.

Jeamment P. La dépression chez l'adolescent. In: *Traité de psychiatrie de l'enfant et de l'adolescent*, tome II.

Kaye D, Montgomery M, Munson S. *Child and Adolescent Mental Health*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.



Kestemberg E. L'adolescence à vif. Paris: Presses Universitaires de France;1999.

KUNSCH, Clarice Krohling. Excesso de atividades, consumo e superproteção: possíveis fatores de tédio em crianças. São Paulo. 2014

LIPP, M.E.N; SOUZA, E.A.P.S., ROMANO, A.S.F. e COVOLAN, M.A. Como enfrentar o stress infantil. São Paulo: Ícone, 1991

Paris: Presses Universitaires de France; 11985. p. 305-25.

PRIORE, Mary Del. Criança e crianças: história e memória em quinhentos anos de Brasil. Disponível em: <http://www.tropicologia.org.br/conferencia/1999crianca.html> - Acesso em: 03 dez. 2017

Shafii M, Shafii SL. Clinical Manifestations and Developmental Psychopathology of Depression. In: Shafii M, Shafii SL, editores. Clinical Guide to Depression in Children and Adolescents. Washington: American Psychiatric Press; 1992. P.3-42

Werebe, M. J. G., & Nabel-Brulfert, J. (1986). Henri Wallon. São Paulo: Ática.